

O ECHO DO RIO,

Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.



Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 4000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

O ECHO DO RIO.

As eleições provinciaes tem nestes ultimos dias excitado a attenção publica, e sobre tudo o *Jornal do Commercio* tem andado preñado de listas de candidatos. Não causa isso estranheza a alguém: é esse o meio de se recommendarem alguns individuos, fazendo lembrar seus nomes, e fazendo suppôr que tem muita popularidade. E' uma mentira innocente.

No meio de todo esse barulho tem-se dito, que ha lista de opposição, e lista ministerial. E' falso que haja lista ministerial: os ministros tendo amigos candidatos e amigos eleitores, é provavel, que sejam importunados por aquelles, para em seu favor escrever a estes; mas nem um delles deu lista; o gabinete a não deu, e cada um escreve a favor de seus amigos particulares e individuaes: nem isto lhes pôde ser prohibido, nem daqui se pôde deduzir que exista chapa ministerial.

Não sabemos se o presidente da provincia terá dado alguma lista; supponho que não commetteria tal imprudencia, e que unicamente se limitaria a fazer o mesmo que os ministros.

Quanto á facção é outra cousa: desejosa de mostrar sua força, duvida nem uma pôde haver que seus chefes se tenham febrado de triumphar nas eleições provinciaes, propondo para esse fim nomes de pessoas, em cujo desagrado tenha incorrido o gabinete ou o presidente da provincia: é um meio de se poder fazer acreditar valente; e meio tanto mais facil, que sendo tantos os votados, e não havendo pensamento politico, que dirija a eleição, muito bem podem entrar alguns candidatos, cujas doutrinas politicas não sejam conformes com as que dirigem a administração. A administração não dando lista não exclue ninguem; e por consequencia facil é fazer votar até mesmo por seus amigos em alguns de seus inimigos.

O que porem ha notavel, é, que essa chapa da facção comprehende muitos amigos dos ministros, muita gente, que de certo não pensa com ella; o que ha notavel é, que a facção não se atreveu a encher uma lista com trinta e seis nomes: fez uma lista de alguns nomes obrigados, e quanto ao resto encheu-a com nomes diferentes, mandando para cada municipio ensinuar, que queria fazer votar em individuos, que ali tem popularidade; mas combinada a lista de um municipio com a de outro, achasse essa differença. Este facto é muito significativo. A facção mostra por este modo sua impotencia; mostra que

nem tem trinta e seis nomes, com que encher uma lista, nem força bastante para fazer passar certos nomes, e por isso necessitada a recorrer a manhas e srdia. Se a facção se julgasse com força bastante limitar-se-ia, quando não quizesse dar os trinta e seis nomes, a inculcar os seus candidatos, sem precisar apadrinhá-los com as influencias locais, e menos ainda quando nessas influencias conhece inimigos. A facção vê-se necessitada para fazer passar seus candidatos, a implorar a protecção de seus mesmos adversarios. Lisongeados por verem seus nomes lembrados, espera ella, que elles trabalhem para fazer passar a lista, em que se soham mencionados; mas com as cautelas que tomou a facção de fazer troca de nomes segundo os municipios, cuida que tem introduzido a discordia, e que por consequencia haverá muita divergencia a respeito desses, e por consequencia talvez nem uma venha a ter as honras da eleição. Manha tem ella!

E' por tanto baixeza e traição no procedimento da facção; baixeza, em quanto vai prostrar-se aos pés de seus inimigos; traição, quando por semelhante meio quer somente admitir certos individuos, excluindo outros, que parece querer proteger.

Haverá ainda outro meio de explicar esse procedimento; e é, que a facção é apenas facção; não tem pensamento algum que a dirija: limita-se apenas a fazer guerra aos homens, que estão no poder, para lhes tomar os logares; não ha guerra de principios, ha somente guerra de chuchadeira: é apenas o — she, que quero entrar.

Esta explicação tem alguma cousa de verdade; a facção quer obter o poder; mas estamos nós persuadido, que se muitos delles apenas se limitam a isso, outros apenas querem o poder como meio de poder chegar a seus fins; querem o poder, para dispôr de seus recursos em favor de suas ideias favoritas: e suas ideias favoritas são as que temos combatido no Rio Grande, na Venda Grande, em Santa Luzia, na Bahia, e em outros logares: suas ideias favoritas são a auquilação da monarchia. Por isso não podemos concordar em que o apparecimento dos nomes de amigos da administração nas listas da facção seja filho dessa falta de pensamento politico: a razão é a que acima apontamos: é a fraqueza da facção, que a não anima a apresentar-se em publico a pedir votos para certos individuos, que veria immediatamente repellidos. Para fazer engulir a pillula é preciso doirala. Apresenta esses nomes, varios em cada municipio, reservando-se combatel-os em outros.

Repetimos: ha manha e traição neste procedimento; mas está tanto ás claras, que á ninguém enganará.

O MINISTERIO.

Em um artigo com esta epigrapha occupa-se o *Nacional* em descrever o imperio com as mais negras côres, attribuindo todos os nossos males ao gabinete. A exaggeração do artigo mostra só de per si, que não ha nelle uma palavra exacta, e que foi escripto sob as inspirações da paixão, que é sempre ruim musa para inspirar. O artigo não nos aponta um só dos males que soffre o Brasil, nem nos expende a causa desses males, para sabermos de quem é a queixa, e a quem devemos tornar a culpa. Pelo modo que está escripto, poderíamos nós descrever o imperio como a primeira e a mais feliz das nações do mundo; e attribuir toda essa gloria ao gabinete actual. Não custaria mais do que escrevel-o: o papel havia de consentil-o, assim como consentiu o artigo do contemporaneo. Se o fizessemos o nosso artigo não seria exacto, assim como é inteiramente falso o do contemporaneo.

E' verdade que o Brasil não está bem; a confiança ainda não renasceu plenamente; ainda ha sustos; nossa receita ainda não está equilibrada com a despesa; no Rio Grande do Sul ainda não está de todo acabada a guerra; mas estes males podem ser attribuidos ao gabinete? pelo contrario não nos tem elle feito diminuir quanto é possível? O nosso estado hoje combinado com o que era a anno e meio não é incomparavelmente melhor?

As provincias do imperio (á excepção do Rio Grande) estão em pleno socego; em algumas partes a imprensa é bastante de-comedida; mas a população não faz caso desses ultimos arrancos da desesperação, e tranquilla vai tratando de aproveitar a paz, de que gozamos. Esses ultimos da imprensa não incommodam a ninguém; fazem tanta impressão nas provincias, como aqui na côrte fazem o *Nacional* e o *Pharol*, de que ninguém faz caso. Nossas finanças melhoraram muito, por que não tendo sido possível fazer de uma vez desaparecer o grande deficit, que outros motivaram, todavia diminuiu-se muito sensivelmente, e isso tem augmentado nosso credito, de modo que nossos fundos em Londres tiveram augmento sensivel. No Rio Grande os rebeldes estão quasi aquilardos: apenas são senhores do terreno que pisão; mas não podem pisar por muito tempo em um logar, por que logo lá os vão incommodar as forças imperiaes: alguns dos principaes caudilhos já abandonaram a causa da revolta, e já procuraram abrigo nas leis do imperio. O intitulado governo republicano já desapareceu, e restam apenas em campo Canabarro, Netto, e Bento Gonsalves com mui pequenas forças, talvez menos de mil homens, que não desapareceram ainda de uma vez, por que nãotem pouso certo; constantemente em fuga, não tem sido possível nossas forças encontral-os naquelle vasto oceano.

Tal é o estado do paiz, á respeito do estado em que se achava o anno passado: alguns destes phenomenos tiveram principio no tempo da administração passada; mas a actual tem uma gloria, que bem poucas ou talvez nenhuma outra ainda tenha tido no Brasil: é o de ter continuado o que achou bom, dando-lhe maior desenvolvimento e expansão, tendo feito muitas cousas, que bem começadas achou.

Taes são os crimes do ministerio. Diz o *Nacional* que o ministerio tem governado pelo terror: o contemporaneo commettou um erro chronologico: o gabinete que

quiz governar pelo terror foi o de julho de 1840: o actual nunca empregou o terror; pelo contrario nunca outro houve mais moderado: constancia e energia tem elle tido; mas terror nunca empregou. Corrupção! diz o *Nacional*, que o gabinete actual emprega a corrupção como meio de governar! Só do *Nacional* podia sahir semelhante ideia. Especular sobre ideias de ordem e monarchismo! O contemporaneo diz, que especulam sobre ideias de ordem e monarchismo os actuaes ministros! Quando deixou de ser apontado por estrenuo defensor da monarchia o Sr. Maia, ou o Sr. Salvador? quem obstou a queda da monarchia quando o Sr. Feijó chamou ao campo a força armada para a debellar? não se distinguiu nesse dia o Sr. Honorio, não votou na commissão de constituição para que se não admittisse a demissão da regencia, e não fez esse voto, que salvou o Brasil, e que tantos odios trouxe ao nobre ministro da justiça? Não são conhecidos o Sr. Torres e Paulino por suas ideias de ordem e monarchia; e não foi o primeiro tão vilmente injuriado em 1837 e 1838 por essas ideias? E quando um só facto appareceu do Sr. Vianna, que indiquem não quefer elle ordem e monarchia?

Os ministros actuaes não são cataventos: tem principios fixos, que seguem: não são republicanos em 1838 e 1839 para serem mais baixos que turcos ou chins em 1840.

Mas, basta desta materia.

ESTRADA DE FERRO.

Organizou-se nesta côrte uma companhia com o fim de construir uma estrada de ferro: julgamos esta empreza extemporanea: entendemos que os empresarios lucrariam muito mais em comprar fundos publicos com o dinheiro, que devem gastar na estrada, e os juros desse dinheiro empregal-os ou em soccorrer a lavoura, dando-os a premio modico com seguranças bastantes, ou comprar terras, e fazendo-as povoar por sua conta. O emprego do capital assim, seria mais vantajoso aos empresarios, e mais vantajoso ao paiz. Um pequeno calculo dará a demonstração.

Quinze leguas de estrada não se farão entre nós com menos de dez mil contos: mas supponhamos, que não se gastam mais de quinhentos contos por legua, e que por consequencia as quinze leguas só importassem sete mil e quinhentos contos: empregada esta somma em apolices da dívida publica a preço de 77 produziria dez mil contos em apolices, que renderiam seiscentos contos annuaes. Com esta somma podia a assepeição comprar cada anno quatro leguas quadradas de terreno na provincia do Rio de Janeiro, que a preço de vinte e cinco contos, importariam em cem contos de réis: podia construir nel-las cem casas, que a quinhentos mil réis importariam em cincoenta contos de réis; podia fazer vir da Europa cem familias, que a cento de réis, importariam em cem contos de réis; podia dar a cada familia outro conto de réis para seu estabelecimento, entrando neste capital algumas ferramentas e utensilios egidos. Temos trezentos e cincoenta contos. Cuidamos, que nosso calculo é feito pelo mais; parem dunes que alguma differença haverá, temos ainda duzentos e cincoenta contos para quebrar: é facil vêr o incommensavel beneficio, que desta repartição podia resultar á sociedade.

Os, nos commença não se deveria exigir destes coizaes; mas a verdade é que a commissão de projecto a

ou foro das terras, que occupassem; eahi teria a sociedade grande lucro, muito maior do que nunca hade tirar de quantas estradas de ferro intentar construir. O dizimo não seria muito para o colono, e todavia seria muito para o empresario.

E que lucro não resultaria dahi ao Brasil? cada anno veria seus braços augmentados, suas terras roteadas, seus productos crescerem, e por consequencia seus rendimentos, e suas forças. Talvez que passados alguns annos então as estradas de ferro apparecessem naturalmente e sem serem precisos grandes esforços.

Esta sim seria empresa digna de Brasileiros amantes do seu paiz. Braços, braços, é a nossa grande necessidade; em quanto os não tivermos, debalde quereremos estradas de ferro, e outras visões semelhantes: serão capitaes gastos em pura perda para o paiz, que delles nada colherá. Quando tivermos dinheiro na praça a 3 ou 4 por cento, então será tempo de estradas de ferro, e outras cousas semelhantes.

Os braços hão de trazer estradas de ferro; as estradas de ferro por em quanto não trarão braços.

Qual será a estrada de ferro, que possa dar rendimento ao capital empregado? qual serão as mercadorias, que pretendemos fazer passar por essa estrada?

Essa estrada servirá á mui poucos lavradores; e por consequencia a poucos augmentará a riqueza; aos vizinhos da estrada tornará opulentos, porem aos de longe fará mais pobres, por que seus productos não poderão competir no mercado. Mas uma grande população espalhada na superficie do Brasil, a todos fará mais ricos.

Pedimos aos directores dessa empresa, e á todos os interessados nella, que meditem neste nosso projecto: pedimos mesmo a todas as pessoas, que estão em estado de poder distrahir alguns capitaes do costeiro de seus trafegos, que pensem, e que, se a ideia for realisavel, a aceitem; e promovam com ella o seu bem e do paiz. Estamos promptos a entrar em maior desenvolvimento.

OS ATERRADORES.

Ha poucos dias espalharam-se nesta côrte noticias bem más acerca do Rio Grande: diziam-se mil cousas; mas logo chegou um navio, e achou-se ser inteiramente o contrario: achou-se que longe de vencidas, nossas forças continuavam em sua marcha triumphante, não ousando os rebeldes vêr-lhes a cara.

Não é a primeira vez, que tal facto acontece: quasi todos os meses antes da chegada da barca de vapor se espalham más noticias: pergunta-se d'onde vieram, e por onde; quem primeiro as soube, e depois as espalhou: procura-se a origem do boato; mas a origem não apparece; e com tudo elle vai correndo. Será isto casual, ou terá alguma cousa certa? A continuada repetição da mesma cousa nos parece não dever ser casual, e sobre tudo offerecendo uma explicação muito natural.

Que na côrte ha factores da rebellião do Rio Grande é o que ninguem desconhece: que ha muitas pessoas, que se alegram com os triumphos dos rebeldes, é o que todos sabem: uns contentam-se em que os rebeldes tenham prosperos successos pelo desdouro, que dahi resulta ao gabinete; outros vão mais adiante; alegram-se por que querem que os rebeldes triumphem. Quer uns, quer outros, mas sobre tudo os ultimos são os espalhadores de semelhantes noticias. Com tal meio conseguem sempre algumas vantagens. A primeira é incommodar os

ministros, que querem saber a origem da noticia, e as suas circumstancias, a fim de saberem o peso, que lhe devem dar. A segunda, e essa é a principal, é fazerem suppor communicações como que mysteriosas. Se a noticia se não verifica, o boato desaparece, ninguem foi seu autor, ninguem soffre: ficam as cousas no antigo estado; mas se alguma noticia chega, que por qualquer modo possa confirmar os rumores espalhados, então triumpham completamente os noveleiros. O publico principia a formar juizos sobre o modo por que tal noticia tinha apparecido; e então ainda se espalham os rumores convenientes: foi uma communicação particular vinda por tal ponto; foi conhecimento anterior filho do conhecimento do estado das cousas; e discorrendo por aqui, se inculcam como sabedores de tudo, quando nada sabem. Chegam mesmo a insinuar traições, onde nem sonhos houve de traição, indicando que contavam já que tal chefe se devia deixar bater, ou preparar as cousas para que outro fosse batido, tirando assim credito, e introduzindo a sizania.

E quem se poderá acautelare de laços semelhantes? Vê-se uma noticia apregoada dias antes da probabilidade de saber-se; procura-se explicação; da-se esta; é possível; não é possível outra: com esta corre a noticia; os homens de bem padecem; os máos triumpham: tudo está na ordem do dia.

Não se deixe pois o publico enganar. Quando espalham semelhantes noticias, veja se ha possibilidade de terem vindo directamente; e não a havendo, reconheça logo que é improviso. E se por acaso depois houver alguma conformidade entre o rumor espalhado, e alguma noticia, que chegar, nem por isso desista de seu primeiro pensamento: são sempre improvisos d'esses, que não poupam meios de pescar nas aguas turvas.

BELLEZAS DE UM CONTEMPORANEO.

Quem se quizer rir um pouco lêa o *Nacional*: achará materia para largar gargalhadas. E se alguem duvida, avalie pelos dous pedaços, que imos transcrever. Diz elle em o n. 62 pag. 1.^a col. 2.^a:

— Qual pôde ser o motivo das demissões dos Srs. Jardim e Bello, e de outros mais, cuja mudança resolveu (o ministerio)? Nomeados pelo proprio gabinete actual homens de sua escolha e confiança, o que fizeram, que falta commetteram para incorrer em sua displicencia? não tem elles em rigor mantido a ordem, a tranquillidade, e as leis? Acaso os povos estão descontentes, imputam-lhes seus males, arguem-nos de injustiças, queixam-se de sua administração? Não; pelo contrario em algumas de nossas provincias, como Minas, Parahyba, Ceará, a paz, e o que é ainda mais do que ella, o socego dos animos se iam restaurando depois de tantas angustias. —

Antes de passarmos adiante notaremos ao collega, que não foi o gabinete actual que nomeou os Srs. Jardim e Bitancourt; o gabinete já encontrou essas nomeações feitas, e não tendo motivo de desconfiança contra os nomeados, e sendo as nomeações necessarias, não julgou conveniente fazer outras.

Depois destas palavras do *Nacional*, pensaria alguem que se o todo da administração não tem sido excellente, ao menos provincias ha, cuja sorte hoje é satisfactoria. Pois se alguem o pensar, saiba que o *Nacional* diz o

contrario. E' no mesmo numero, na pag. 3.^a col. 1.^a que se le o seguinte:

— Ha quem sinseramente acredite á vista do que se tem passado, que o ministerio poderá, não dizemos salvar o Brasil, mas reparar as calamidades, que neste curto periodo de seu dominio elle mesmo tem causado? Todos se queixam, todos se aterram, todos concordam que a continuação do gabinete é impossivel. — E por ahí vai discorrendo como era de esperar.

Pois collega, em que ficamos: o estado das provincias é de paz, até ha socego de animos, e são tantos os males, que não podem ser remediados? Para que cahir em simillhantes contradicções? Era melhor dizer muito mal do Sr. Andréa, do Sr. Bitancourt, do Sr. Jardim, e concluir que os successores são piores. Mas, descrever como satisfactorio o estado das provincias, e depois dizer, que tudo é deploravel!

Bem sabemos nós o alvo a que atira o contemporaneo; é chamar os demittidos ás suas fleiras. Mas elles não se podem ter esquecido das injurias, com que foram recebidas as suas nomeações: o Sr. Andréa sobre todos hade estar muito lembrado do que contra elle se disse por occasião das suas presidencias do Rio Grande e Santa Catharina; e mesmo quando o actual gabinete o escolheu para a presidencia de Minas.

Não nos consta que esteja demittido o nobre general; mas ainda quando o seja, estamos bem certo de que não ha de fazer choro com os vencidos em Santa Luzia. Elle sabe, que cessaram os motivos, que deram causa á sua nomeação; e quando o não soubesse, recebe com a mesma indifferença a nomeação e a demissão. Os que delle pensam outra coisa, lhe fazem gravissima injuria: os elogios do *Nacional*, o devem muito desgostar, visto o seu caracter.

ABSOLVIÇÃO DO SR. CONEGO MARINHO.

Com esta epigrapha ha em o *Nacional* um artigo, que a ser verdade o que diz mostra o maior dos escandalos, e traria grave responsabilidade ao juiz, que presidiu ao jury, que julgou esse conego. Dar palmas e applausos no jury, é inteiramente prohibido, assim como qualquer signal de reprovação. Diz mais que a defesa mostrou que os verdadeiros rebeldes foram os ministros, também ignoramos como lá se podesse encaixar simillhante materia. Quando farão os presidentes do jury, que estes tribunaes se reduzam á suas simples funcções; a tratar do facto da accusação, e nada mais? quando se limitarão os advogados á seus restrictos deveres? quando deixarão de fazer da tribuna forense campo de declamação?

DESPACHOS.

O *Nacional* está muito escandalizado por alguns despachos feitos pela secretaria de justiça, que attribue a validismo. Vejamos os fundamentos da accusação. Foi nomeado chefe de policia para a Bahia o Sr. Gonsalves Martins: cremos que não ha nisto validismo: esse emprego era exercido pelo Sr. desembargador Simões; mas este pedindo a sua remoção da Relação da Bahia para a do Rio de Janeiro, bem mostrou que aqui queria fazer a sua residencia. Foi dispensado do emprego; alguém o havia de substituir; e foi o Sr. Gonsalves Martins, juiz de direito antiquissimo. Pela nomeação deste para chefe de policia ficou vago o lugar de juiz dos feitos da fazenda; foi por elle passado o Sr. Ferraz: não será digno de emprego? já não era elle juiz de direito? onde pois está o grande favor? Foi nomeado para a Jacobina o Sr. Wanderley: que razão haveria para que o não fosse? que espantoso acto de validismo foi esse?

O NAPOLEÃO DO BRASIL.

Pergunta o *Nacional*, quem será o Napoleão do Brasil, se o Sr. Honorio, se o Sr. Paulino? Asseguramos-lhe que nem um delles tem presumpções de Napoleão, nem querem por modo algum ser comparados a esse imperador dos Francezes: e da sua vida um só facto não apparece d'onde se possa presumir o que diz o *Nacional*. O Napoleão do Brasil quizeram ser o Sr. Tobias, e o Sr. Ottoni, que á frente da força armada quizeram mudar nossas instituições. Se alguém ha que se ria de compaixão é de vêr homens que constantemente repellidos pelo paiz, ainda se intitulam os amigos delle; e estes são os collaboradores do *Nacional*.

VARIETADES.

OS OLHOS DA MOSCA.

Vêdes vós aquillo que vulgarmente chamamos a cabeça de uma mosca? pois é uma das obras mais admiraveis da natureza. Alem das mais lindas côres, de que é enfeitada, tem uma porção de cabellos, que lhe servem a defender os seus trezentos olhos. Trezentos olhos em uma mosca? perguntará alguém admirado. Sim, trezentos olhos. Os insectos não tem a faculdade de mover os olhos, e por isso são dotados de maior numero delles, que nós, soberbos mortaes! Só a mosca, além de tres, que tem na frente, tem mais trezentos em todas as direcções, de modo que olha ao mesmo tempo para todos os lados. Ha alguns insectos, que tem menos; o escorpião, por exemplo, não tem mais de oito; mas ha outros, que tem muitos mais, pois ha tal que chega a ter vinte e cinco mil.

E não vos admirem os trezentos olhos da mosca; admire-vos, que de cada um desses olhos parte um nervo optico, que transmite a sensação da vista ao centro nervoso; e admire-vos ainda mais a pachorra daquelles, que armados com o seu myscopio tem feito todos os exames precisos para chegar a este resultado, dissecando cada um desses olhos, e cada um desses nervos um por um.

Ordinariamente empregamos toda a nossa admiração naquillo que é grande, e fazemos mal; pelo menos entre os viventes são mais dignos de espanto e attenção os mais pequenos. A vida dos animaes infusorios e myscopios offerece ao obseavador attento objecto para as mais serias reflexões.

Tendes visto um homem de oculos o cuidado com que limpa os vidros? pois assim mesmo faz a mosca. Vêde-a logo que pousa, como sacode com os pés o pó, que lhe tem ficado preso aos cabellos, e que a embaraça de vêr, e a pôde offender! examinai esses pés, e conhecereis que formam uma escova do mais macio pello. E depois vêde a destreza com que se serve della: vêde como toda se espana, de modo que não conserve a mais pequenina molecula estranha: vêde como á approximação do perigo sabe recolher as tenazes, que lhe servem de meios para levar á bocca o alimento, e como recolhendo-as com ellas mesmo occulta essa bocca.

Admirai tudo isso; e reparai bem a differença que vai das obras do Creator ás nossas: estas tanto mais perdem quanto mais são examinadas; aquellas pelo contrario tanto mais ganham.

Este artigo é em grande parte traduzido.